Faculdade Católica de Belém – Curso Propedêutico – Profª.: Francinete Celestino

Disciplina: Literatura - Assunto: ROMANTISMO NO BRASIL

O [**Romantismo**](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/romantismo.htm) foi um dos principais movimentos de arte do século XIX e, no Brasil, teve como marco inicial a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, de [**Gonçalves de Magalhães**](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/goncalves-magalhaes.htm), em **1836**. Possuindo manifestações tanto em prosa quanto em verso, o Romantismo brasileiro é considerado um dos principais marcos da Literatura em nosso país.

Uma das razões para isso é a importância da **estética romântica** para o momento histórico em que essa arte está inserida no Brasil: a chegada da Família Real e a reclassificação do território nacional, deixando de ser uma colônia de exploração e, doravante, passando a intitular-se Reino Unido a Portugal. Alguns principais autores do Romantismo brasileiro são [José de Alencar](https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/resumos-de-livros/jose-alencar.htm), [Gonçalves Dias](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/goncalves-dias.htm), [Álvares de Azevedo](https://brasilescola.uol.com.br/biografia/alvares-azevedo.htm), [Casimiro de Abreu](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/casimiro-abreu-1.htm) e [Castro Alves](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/castroalves.htm).

**Contexto histórico**

O principal fato histórico que permeia o Romantismo no Brasil é a **chegada** da **Família Real portuguesa**, em 1808. Nesse período, o país deixou oficialmente de ser uma colônia de exploração e passou a ser a sede do **Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.** Com isso, uma série de **modernizações** começou a ocorrer no país. Algumas das principais delas são:

* criação da imprensa brasileira;
* construção do [Museu Nacional](https://brasilescola.uol.com.br/historiab/historia-museu-nacional.htm) (incendiado em 2018);
* fundação do Banco do Brasil;
* decreto de abertura dos portos às nações amigas;
* criação do Ministério da Marinha, das Relações Exteriores e do Tesouro Nacional, assim como a fundação da Casa de Suplicação do Brasil (atual Supremo Tribunal da Justiça).

FUNDAMENTOS DO ESTILO ROMÂNTICO

* Liberdade de expressão;
* Egocentrismo;
* Nacionalismo.

**Características**

O Romantismo é o movimento artístico que representa a [**burguesia**](https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-burguesia.htm)do século XVIII e XIX, ou seja, o movimento é o de uma produção da **nova elite**da sociedade, que havia superado os regimes absolutistas em diversos países. Por conta disso, os **ideais**dessa burguesia são aqueles presentes nas obras românticas. Alguns deles são:

* egocentrismo (culto ao “eu”; o indivíduo como centro da existência);
* nacionalismo;
* exaltação da natureza enquanto cúmplice do sujeito;
* idealização do herói, do amor e da mulher;
* fuga da realidade por meio da morte, do sonho, da loucura ou da arte.

Para além dessas características gerais, vale ressaltar que as manifestações da **poesia**e da **prosa**, dentro do Romantismo, tiveram, cada uma, suas **particularidades**, conforme vamos explicar a seguir.

→**Fases do Romantismo na poesia**

A poesia romântica brasileira, para ser mais bem compreendida, pode ser dividida dentro dos **três grupos**ou gerações que a abarcam: os **indianistas,** os**ultrarromânticos**e os**condoreiros**.

**⇒ Indianistas**([Primeira Geração Romântica](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/primeira-geracao-romantismo-no-brasil.htm)): tiveram como principal expoente o poeta [Gonçalves Dias](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/goncalves-dias.htm). Os poetas indianistas foram os mais **nacionalistas**entre os românticos. Em seus poemas, como o célebre *I-Juca Pirama,*nota-se a exaltação da natureza nacional e a construção do índio como herói brasileiro:

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo

Da tribo Tupi.
Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

*I-Juca Pirama*, Gonçalves Dias

Outro poema enigmático do Gonçalves Dias é Canção do Exílio

Publicado em *Primeiros Cantos*(1847). Canção do Exílio é um dos mais célebres poemas da literatura brasileira. Tipicamente romântico, um eu lírico (aquele que expressa os sentimentos do autor), distante da pátria brasileira, evoca com saudosismo os aspectos genuínos do Brasil:

CANÇÃO DO EXÍLIO

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nossas várzeas têm mais flores,

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá. […]

**⇒ Ultrarromânticos**([**Segunda Geração Romântica**](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/a-segunda-geracao-romantismo.htm)): também conhecida como **byroniana**, é marcada pelo **sentimentalismo** acentuado, pessimismo e fuga da realidade — pela morte, pelo sonho, pela loucura ou pela arte. Os principais representantes desse grupo foram Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu.

Eu deixo a vida como quem deixa o tédio

Do deserto, o poento caminheiro,

— Como as horas de um longo pesadelo

Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

*Lembrança de Morrer*, Álvares de Azevedo.

ANÁLISE DO POEMA ***Se eu morresse amanhã***

**GLOSSÁRIO**

**n'alva:** no primeiro alvor da manhã, alvorecer.

**louçã:**graciosa, elegante.

**ofã:**cansaço, fadiga

A poesia: ***Se eu morresse amanhã*** que Álvares de Azevedo escreveu um mês antes de morrer, foi lida durante o enterro pelo escritor Joaquim Manuel de Macedo.

Mas o que há de tão significativo no texto?

Já começamos pelo título: Se eu Morresse amanhã é uma óbvia alusão à morte, já mostrando o espírito que ronda não só a poesia, mas o poeta e não só o poeta, a geração.

**A morte** é vista, nessa geração, como a única saída para o descontentamento do eu lírico.

Havia um certo prazer ou conforto em estar triste ou melancólico, e era comum aos poetas dessa fase cantar ou desejar a morte.

**Comentário da 1ª estrofe:**

*Se eu morresse amanhã, viria ao menos*

*Fechar meus olhos minha triste irmã;*

*Minha mãe de saudades morreria*

*Se eu morresse amanhã!*

Umas das características mais marcantes do movimento romântico é a **idealização,** e o eu-lírico fantasia sobre o momento de sua morte: como seus familiares se comportariam naquela situação.

Temos então um sentimento de compensação – “*viria ao menos fechar meus olhos minha triste irmã*”, pelo menos a irmã viria até ele.

Temos uma previsão e preocupação do eu-lírico, quando ele diz que a mãe de saudade morreria.

É interessante ver que ele começa com uma alusão à família, mostrando qual é sua primeira preocupação.

**Comentário da 2ª estrofe:**

*Quanta glória pressinto em meu futuro!*

*Que aurora de porvir e que manhã!*

*Eu perdera chorando essas coroas*

*Se eu morresse amanhã!*

Na segunda estrofe, O poeta, ciente da sua genialidade, prevê um futuro brilhante para si mesmo.

Ao contrário dos outros   jovens de sua idade, o eu lírico (talvez uma representação do próprio poeta) ainda não tinha vivido seus dias de glória, ele estava vivendo seus dias de luta, mas ele suspeitava que teria um futuro brilhante. Mas esse futuro que não aconteceria caso ele morresse amanhã. Então, vemos a consciência de que **a morte poderia tirar-lhe a glória.**

**Comentário da 3ª estrofe:**

*Que sol! que céu azul! que doce n’alva*

*Acorda a natureza mais louçã!*

*Não me batera tanto amor no peito*

*Se eu morresse amanhã!*

Na terceira estrofe, o poeta **ressalta a natureza bela** que tal sentimento de amor por ela não existiria se este morresse amanhã. O poeta julga que a morte não só lhe tiraria a glória, mas também tiraria o prazer de ver o céu azul, o sol, a natureza em si.

Por mais que eu-lírico perceba a beleza da vida, ele não consegue se libertar do **negativismo ligado a morte.**

**Comentário da 4ª estrofe:**

*Mas essa dor da vida que devora*

*A ânsia de glória, o dolorido afã\u2026*

*A dor no peito emudecera ao menos*

*Se eu morresse amanhã!*

Ao  mesmo  tempo em  que  lamenta  por  uma  morte tão  prematura, ele também a exalta como  solução  para a dor física  que  o  atormenta. O **escapismo** ou **evasão** uma das características do Arcadismo e do Romantismo é   o desejo de  fugir  a  uma  situação conflituosa;  no texto de  Azevedo, o eu lírico livrar-se-ia da dor se morresse.

No entanto, o ápice vemos no quarto estrofe, onde o poeta enxerga um lado bom de morrer amanhã. E, implicitamente, ele até aguarda a morte. Para que a dor no peito **emudecera**, causando-lhe alívio. Ou seja, a morte poderia tirar muitas coisas de Álvares, mas tiraria, principalmente, a dor.

E se analisarmos bem, a glória dele não se foi. E ciente de sua genialidade, como era, provavelmente, morreu sabendo que a glória e o reconhecimento chegariam. Afinal, sua contribuição para a poesia já era de demasiada relevância e mesmo uma morte prematura não poderia apagá-la.

**Comentário final:**

A morte é usada como fuga, já que não consegue lidar com as dores e decepções deste mundo. Ele encara a **morte como uma espécie de libertação**, como solução de sua crise e de suas dores

Comenta vários pontos positivos e negativos desta ideia, dando a entender, que não teria medo de sua morte acontecer, mas também não estaria completamente satisfeito.

A repetição de ***Se eu morresse amanhã!***, no final de cada estrofe, nos deixa claro que tudo só seria possível se ele morresse e se ele não morresse nada se realizaria, nada aconteceria.

**⇒ Condoreiros** **(**[**Terceira Geração Romântica**](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/condoreirismo.htm)): chamada também de **social**, é notadamente marcada pela **denúncia social**. O principal escritor dessa vertente romântica, no Brasil, é Castro Alves, e, em seus versos, percebe-se claramente um discurso combatente à [escravidão](https://brasilescola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm) vigente em país.

***O Navio Negreiro*** é uma poesia de Castro Alves que integra um grande poema épico chamado ***Os Escravos.*** Escrita em 1870 na cidade de São Paulo, a poesia relata a situação sofrida pelos africanos vítimas do tráfico de escravos nas viagens de navio da África para o Brasil. Ela é dividida em **seis partes** com metrificação variada.

**Análise**

**Primeira parte**

O céu e o mar como infinitos que se aproximam tanto pela cor azul como pelo amplo espaço são os lugares centrais da poesia. No meio dessa infinitude, é que se encontra o barco, que navega com o vento e com o esforço dos homens queimados de sol.

*Bem feliz quem ali pode nest'hora
Sentir deste painel a majestade!
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...
E no mar e no céu — a imensidade!*

O poeta observa essa cena com amor e com simpatia pela travessia poética do barco. Ele quer se aproximar do navio que cruza o mar, mas o navio foge do escritor.

**Segunda parte**

O poeta começa a imaginar de que nação é aquele barco que segue em alto-mar. Mas, na realidade, isso não faz muita diferença. Todo navio no oceano é cheio de poesia e de saudades. Cada nação tem um canto diferente: os espanhóis se lembram das belas mulheres da Andaluzia e os gregos dos cantos de Homero.

*Que importa do nauta o berço,
Donde é filho, qual seu lar?
Ama a cadência do verso
Que lhe ensina o velho mar!
Cantai! que a morte é divina!
Resvala o brigue à bolina
Como golfinho veloz.
Presa ao mastro da mezena
Saudosa bandeira acena
As vagas que deixa após.*

**Terceira parte**

Através dos olhos do Albatroz, o poeta consegue se aproximar do navio e observar o que acontece lá. Para a sua surpresa o canto não é de saudades ou de poesia, mas sim um canto fúnebre e o que se vê no navio é vil.

*Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!
Desce mais ... inda mais... não pode olhar humano
Como o teu mergulhar no brigue voador!
Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!
É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...
Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!*

**Quarta parte**

O poeta descreve a horrível cena que se passa no convés do navio: uma multidão de negros, mulheres, velhos e crianças, todos presos uns aos outros, dançam enquanto são chicoteados pelos marinheiros. A descrição é longa, feita em seis estrofes.

As principais imagens são as dos ferros que rangem formando uma espécie de música e da orquestra de marinheiros que chicoteiam os escravos. A relação entre a música e a dança com a tortura e o sofrimento dão uma grande carga poética à descrição da cena. No final quem ri da dança insólita é o próprio Satanás, como se aquele fosse um show de horrores feito para o diabo.

*E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...*

**Quinta parte**

O poeta mostra a sua indignação perante o navio negreiro e roga à Deus e à fúria do mar para que acabe tal infâmia. A primeira estrofe é repetida no final, como se o pedido fosse reforçado pelo poeta.

*Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus?!...
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
Do teu manto este borrão?
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão! ...*

No meio da quinta parte, as imagens da liberdade no continente africano são intercaladas com a prisão no navio negreiro. A noite escura e aberta da savana se transforma num porão escuro, cheio de doenças e de morte. **As condições desumanas do transporte de escravos são descritas de forma poética**, realçando a desumanização deles.

**Sexta parte**

O poeta questiona qual a bandeira que hasteada nesse navio é a responsável por tal barbaridade. É uma retomada da segunda parte do poema. Se antes a bandeira não importava, pois o que se ouvia era a poesia e o canto, agora ela é essencial diante do sofrimento que o navio carrega.

O que se vê hasteada é a bandeira do Brasil, pátria do poeta. O **sentimento de desapontamento** é grande, ele realça as qualidades do seu país, a luta pela liberdade e toda a esperança que reside na nação e que agora é manchada pelo tráfico de escravos.

*Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...*

**Significado:** O poema de Castro Alves é uma pequena narrativa sobre o tráfico de escravos entre a África e o Brasil. O elemento poético reside nas imagens e nas metáforas encontradas ao longo do poema, principalmente na quarta parte, onde a tortura dos escravos é descrita.

A beleza e a infinitude do mar e do céu são colocadas em cheque com a barbárie e a falta de liberdade nos porões do navio negreiro. Como se fosse incompatível toda a beleza do oceano com a escuridão que se passa no navio. Uma das características do poema é o universalismo. Quando a viagem é feita pela aventura ou pelo comércio, as bandeiras e as nações não são importantes. Elas só se tornam relevantes quando o objetivo da navegação é cruel.

A crítica do tráfico de escravos não impede o patriotismo do poeta. É o seu patriotismo que leva à crítica. A sua visão do Brasil como um lugar de liberdade e do futuro é incompatível com a escravidão. Mesmo sendo um liberal, Castro Alves não deixa de lado a religiosidade, clamando a Deus uma intervenção divina no tráfico negreiro.

**Castro Alves e a terceira geração romântica:** Castro Alves é um dos maiores poetas da terceira geração romântica, também conhecida como geração Condor. Conhecido como o "único poeta social do Brasil", sua obra atingiu fama e reconhecimento pela crítica. Seu principal livro, *Espumas flutuantes*, foi o único publicado em vida e responsável pelo resgate de suas outras obras.

Inspirado pela poesia de Victor Hugo, Castro Alves tomou parte nas questões sociais, principalmente em relação à escravidão. O combate ao sistema escravagista rendeu ao escritor a alcunha de "Poeta dos Escravos". O pensamento liberal do final do século XIX e o movimento abolicionista também foram grandes influências para o poeta.

**O movimento abolicionista:** O abolicionismo foi um movimento contra a escravatura e o tráfico de escravos que veio do pensamento Iluminista. Socialmente a questão tinha relação com a declaração universal dos diretos dos homens. O Iluminismo foi um pensamento responsável pelos novos conceitos de liberdade e igualdade, que moveu algumas das revoluções mais importantes do século XIX. Para além da revolução social, o avanço da industrialização também mudou a visão da economia no mundo.

Os escravos não eram consumidores e a produção industrial na cidade gerava mais riquezas que a produção escrava nas plantações. Para as indústrias, os escravos eram consumidores em potencial se se tornassem livres, e esse foi um dos **incentivos econômicos** para o movimento abolicionista.

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

→ **Prosa**

O Romantismo no Brasil coincide com a chegada, no país, da **imprensa**. Isso significa que, a partir de então, foi possível publicar jornais e livros no Brasil, tornando a produção cultural mais barata e, consequentemente, mais viável. Uma das principais formas de publicação utilizadas na época era o **folhetim**, uma técnica de escrita e divulgação de textos literários (em geral, romances e novelas) por meio dos jornais e em partes. Dessa forma, a cada edição do jornal, havia a publicação de um capítulo da obra, tal qual observamos nas telenovelas ou séries contemporâneas.

O principal prosador do romantismo brasileiro foi **José de Alencar**,e sua obra contém romances indianistas (*Iracema* e *O Guarani*, por exemplo), prosas urbanas (tais como *Senhora*) e narrativas rurais (o romance *Til*é um exemplar desse tipo).

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

*Iracema*, José de Alencar.

​
Iracema”, de José de Alencar, é um dos grandes clássicos da Literatura brasileira.\*“

**Autores e obras**

A seguir, os principais autores do Romantismo brasileiro e suas respectivas obras:

* [Gonçalves Dias](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/goncalves-dias.htm)

*Segundos Cantos*(1848)

*Últimos Cantos* (1851)

*Os Timbiras*(1857)

*Cantos* (1857)

* [Álvares de Azevedo](https://brasilescola.uol.com.br/biografia/alvares-azevedo.htm)

*Lira dos Vinte Anos*(1853)

*Noite na Taverna* (1855)

[Castro Alves](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/castroalves.htm)

*Espumas Flutuantes*(1870)

*A Cachoeira de Paulo Afonso*(1876)

*Os Escravos* (1883)

* [José de Alencar](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/jose-alencar.htm)

*O guarani*(1857)

*Iracema* (1865)

*Til*(1871)

*Senhora* (1875)

O Romantismo no Brasil foi um movimento literário que consagrou grandes nomes de nossa literatura.

**FONTE**

**Vereda Digital - Literatura Brasileira e Portuguesa -** Editora Moderna - **Autor:**Douglas Tufano **Edição:**2 ª Edição**:**Volume Único (EM)